

SUCESSÃO Eleição Presidencial

Aliado ao PFL, Ciro também 'naufraga', diz Freire

Para presidente do PPS, coligação com partido de Roseana equivaleria a um "abraço de afogados"

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – Na tentativa de impedir um eventual acordo eleitoral com o PFL, o presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire (PE), disse ontem que a candidatura presidencial de Ciro Gomes também vai "naufragar", caso sejam mantidas as conversas com a pré-candidata pefelista, Roseana Sarney. "Aliança com o PFL é abraço de afogados", disse Freire. Para ele, eventuais negociações envolvendo Ciro e Roseana são um equívoco.

Esse foi um recado do senador a seus colegas e ao ex-ministro da Fazenda, que vem mantendo contatos com a pefelista. Ontem, Ciro e Roseana teriam conversado pelo telefone duas vezes. Em meio ao mal-estar no PPS por causa da manifestada oposição de Freire ao acordo

com o PFL, dirigentes da Frente Trabalhista, coligação formada pelo PPS, PDT e PTB, decidiram marcar uma reunião para quarta-feira em Brasília entre Ciro e parlamentares dos três partidos.

Há uma queda-de-braço entre Freire e dirigentes do PDT e PTB, favoráveis às negociações com os pefelistas. De um lado, estão os presidentes nacionais do PTB, deputado José Carlos Martinez (PR), e do PDT, Leonel Brizola, e, de outro, Roberto Freire.

Martinez afirmou ontem que a Frente Trabalhista está convencida de que deve receber "de braços abertos" um eventual apoio do PFL. Segundo ele, apenas "alguns setores" do PPS resistem à adesão dos pefelistas. "Freire é muito inteligente e vai mudar de idéia", afirmou Martinez. "A chance de o PFL fechar com Ciro é de 70%."

Ele não descartou sequer a idéia de a Vice-Presidência – já prometida aos petebistas – vir a ser indicada pelo PFL e confirmou que já existem negociações para a composição entre os partidos. Não há risco de a divergência com o presidente do PPS desestabilizar a frente, insistiu o deputado, que diz ter o aval de Brizola e de Ciro.

Mas Freire insiste nas críticas ao acordo com o partido do ex-senador Antonio Carlos Magalhães. "Não tenho dúvidas de que o PFL está usando membros do PPS para fazer chanta-

gem com o governo e melhor se acomodar nas negociações com o PSDB", disse. Evitando as críticas diretas ao ex-ministro, ele avalia que Ciro não cometeu nenhum equívoco ao telefonar para Roseana e prestar sua solidariedade diante da onda de acusações contra ela. Ele, no entanto, não admite que essas conver-

sas tenham, por trás, um objetivo eleitoral.

Estratégia – O líder do PPS na Câmara, João Herrmann Neto (SP), procurou minimizar a crise no partido. Assumindo o papel de bombeiro do PPS, o deputado disse ontem que as negociações com o PFL neste momento são precipitadas. "Não se pode disputar a herança de Roseana, porque não se desligou aparelho nenhum", afirmou Herrmann, referindo-se ao fato de ela ainda não ter divulgado o que pretende fazer.

Articulador da campanha de Ciro, Herrmann garantiu que o PPS vai respeitar a posição de Freire e que não há nenhuma hipótese de o partido aceitar o afastamento do senador das negociações eleitorais. "Ciro não existe sem Roberto Freire e Freire não existe sem Ciro." Mas ele fez uma ponderação: "Nós precisamos definir uma estratégia eleitoral para ver como nós iremos recuperar os 14 milhões de votos que a Roseana tirou do Ciro." (Colaborou Mariana Caetano)

LÍDER TENTA AMENIZAR CRISE NO PARTIDO